



LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DA INTERTEXTUALIDADE NAS PRODUÇÕES DE TEXTO DE ALUNOS DE 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Lidiana Costa (1); Ana Paula de Oliveira (1); Thaysa do Socorro de Oliveira Lopes (2)

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte,

anapaulaoliveira055@gmail.com; lidianacosta_@hotmail.com; thaysaalopes12@outlok.com

RESUMO

O presente trabalho objetiva analisar nas produções de textos dos alunos do 5º ano do ensino fundamental I, a intertextualidade presente em suas produções, atentando para verificar se há resquícios de intertextos ou relações socioculturais com a leitura dos contos clássicos, estabelecendo uma relação os clássicos literários. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, este estudo é de natureza descritiva, caracterizando-se como estudo bibliográfico e de campo. Seu método de abordagem é o dedutivo. Dessa maneira, analisamos e atestamos a importância das atividades desenvolvidas no contexto escolar, entendendo a literatura, a leitura e a escrita como práticas sociais/culturais e contribuindo para a melhoria do ensino nas escolas públicas de nosso país. Para tanto tivemos o respaldo teórico como Lajolo (1999), Amarilha (2006), Magnani (2001), Cosson (2007), Candido (2011), e Frantz (2005).

PALAVRAS-CHAVE: Literatura, Sala de aula, Leitura.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em um país como o Brasil, composto por uma população multiétnica, marcado pela miscigenação de diversas culturas que se enraizaram desde o período colonial, através dos índios, escravos e europeus, dentre outros povos que fazem parte da cultura brasileira, ainda é comum ver no cenário escolar um estudo da literatura feito de forma descontextualizada com a realidade cultural e social do sujeito.

Dentre vários questionamentos e discussões no contexto escolar a respeito de como se manusear a literatura em sala de aula, o professor tem uma tarefa de difícil entendimento que pode propiciar muitas dificuldades em lecionar, mesmo o docente tendo a formação, se encontra com muitas dúvidas a respeito de como atuar com o acervo de textos literários e fazer com que o aluno sinta o prazer durante e depois da leitura, sem que seja por cobrança curricular. Percebe-se que o texto escrito, imagético que o aluno dispõe antes mesmo de frequentar a escola, necessariamente contribui para as que irá realizar no contexto escolar, por tudo isso, podemos baseadas nas ideias de Paulo Freire, dizer que a leitura de mundo do aluno e seu contexto histórico e cultural vai contribuir para dá consistência a leitura da palavra.

Uma questão bastante pertinente é a escolha do livro didático e paradidáticos, que muitas vezes são escolhidos sem o estudo adequado. Pois esses livros trazem a parte sobre a literatura somente o conteúdo explanando as escolas literárias, também muitas vezes apresenta fragmentos de obras, impossibilitando o aluno de entender o real significado da literatura na escola, tanto o aluno como o professor.

Assim vem em mente, o que é literatura? Como realmente é trabalhada a literatura no contexto escolar? São perguntas que requer muito estudo e praticidade. Assim uma infinita variedade de autores apresentam seus conceitos acerca do tema. Marisa Lajolo (1999) em sua obra “O que é Literatura” nos mostra: “O finalmente é que a obra literária é um objeto social. Para que ela exista, é preciso que alguém a escreva e que o outro alguém leia. Ela só existe enquanto obra neste intercâmbio social.” São questionamentos que perpassa fronteiras, e são muitas questionais no contexto escolar.

Diante disso propusemos a pesquisar sobre como é trabalhada a literatura na escola, em se tratando dos contos clássicos, pois no ensino fundamental esses contos são muito mencionados, e pouco desenvolvidos como mero prazer

da leitura, muitos às vezes são, portanto apresentados somente para cumprir um currículo que é exigido na escola. Entretanto a pesquisa em si objetiva analisar a intertextualidade presente nas produções textuais de alunos do ensino fundamental I, atentando para verificar se há resquícios de intertextos ou relações socioculturais com as leituras dos contos clássicos.

Diante disso, criou-se uma inquietação de pesquisar sobre o tema, através de observações no contexto e escolar, experiências na sala de aula, imbuídas como educadores presentes no âmbito escolar, resolvemos estudar, pesquisar e tentar obter alguns resultados que responda alguns questionamentos.

A pesquisa se caracteriza por uma pesquisa qualitativa, descritiva. Quanto a método de abordagem é o dedutivo, pois partimos de teorias e leis gerais para se chegar a uma determinação ou previsão particular, ou seja, a sala de aula mencionada será o foco de nossos estudos. O trabalho será dividido nas seguintes partes: “A literatura no contexto escolar, posteriormente os procedimentos metodológicos, em seguida análise e discussões dos resultados da pesquisa com anexos, e por fim a considerações finais, as referências dos autores trabalhados durante a pesquisa”.

2 A LITERATURA NO CONTEXTO ESCOLAR

O estudo do texto é indispensável para um eficaz ensino/aprendizagem, tendo em vista, que os Parâmetros Curriculares presam pelo ensino sociointeracionista. Dessa forma, podemos observar como a leitura de textos literários é importante, já que a leitura é um processo de construção de sentidos, onde os alunos com seu conhecimento de mundo podem trazer novos sentidos ao texto. Apesar de que o texto literário está na maioria das vezes sendo utilizado somente para trabalhar questões linguísticas através de fragmentos da obra original, com isso, esquecendo a imensidão de significados que a leitura da obra completa pode possibilitar. A literatura nas escolas atualmente encontra-se um pouco defasada diante de todos os percalços que existem no ensino, principalmente no que se refere ao processo de leitura e contexto. Neste viés:

As relações entre literatura e escola (e, conseqüentemente, entre leitura e escola) são sutis e complexas e não se resolvem por uma melhor seleção de textos, quaisquer que sejam os critérios dessa seleção e mesmo que ela (seleção) privilegie critérios estéticos. Lajolo (1999, p. 43)

A escola distancia-se do mundo literário em seu contexto, pois não buscam melhorar seu repertório literário, apenas investem naquilo que lhe é mais cômodo e de fácil adaptação para o alunado, porém, este é um fato que não deveria acontecer, já que é por meio da leitura que ampliamos os conhecimentos e aprimoramos o aprendizado, tornando-nos sujeitos críticos e reflexivos, os quais podem opinar socialmente por carregar argumentos válidos perante a sociedade.

Essa pesquisa nos baseia-se em autores como Lajolo (1999), que trata sobre as faces da literatura, Amarilha (2006) que menciona sobre a bagagem empírica Magnani (2001) que vem falar da leitura como construção de sentidos, Cosson (2007) relata a importância da interpretação do texto, Candido (2011) apresenta os níveis de conhecimento intelectual, e Frantz (2005) que traz a literatura infantil.

2.1 A PRODUÇÃO TEXTUAL EM SALA DE AULA

Para a realização do nosso trabalho, analisaremos produções escritas (narrativas) de quatro alunos do nível de Ensino Fundamental I, com isso, buscaremos observar à base literária dos mesmos, e o quanto a diegese se aproxima ao sentido dos contos tradicionais. A unidade textual será explorada a partir de uma ótica comparativa, em que prevalecerá releitura e a criatividade dos escritores, os quais serão aqui chamados da seguinte maneira: A1, A2, A3 e A4, como forma de preservação de suas identidades.

As produções foram realizadas após um momento reflexivo da aula, e apresentação e deleite dos contos clássicos, em que os alunos discutiam sob a mediação da professora, acerca da realidade fazendo nexos com ficções como contos de fadas, sagas de super-heróis, games, lendas folclóricas e etc., essa atividade motiva a interação entre os discentes e os permitem viajar por um mundo imaginário, resultando em preciosas criações. Diante disso,

Nessa dinâmica, o leitor é aquele que participa da arquitetura do texto como espaço preconcebido pelo produtor e como aquele que, de fora do texto, precede a literatura com sua bagagem empírica carregada de realidade vivida e sonhada. Amarilha (2006, p. 54-55)

De acordo com Amarilha (2006), a leitura desperta uma visão crítica no sujeito, levando-o a construir novos sentidos e também possibilita a apreensão do conhecimento que pode ser convertido e comparado ao mundo real. Isso se dá a partir do momento que o aluno desperta para o mundo literário, podendo atrelar os

conhecimentos dos livros com a sua realidade. Como na contemporaneidade os jovens pré-adolescentes estão envolvidos na internet, vídeo games e outros artefatos digitais, isso possibilita que os mesmos possam fazer ligações de suas vivências com os contos de fadas. Assim a leitura dos contos favorece a escrita, na qual suas produções são muitas vezes unificadas com suas leituras.

A produção textual permite ao aluno a prática da leitura e escrita, pois essas competências linguísticas mesmo sendo distintas, estão atreladas, uma permite a outra o desenvolvimento do ensino/aprendizagem. Produzir textos em sala de aula é um dos métodos bastante utilizados pelos docentes, e necessariamente requer cautela, pois o aluno pratica sua escrita, pondo em exercício sua leitura.

3 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Sabendo da importância da Literatura na formação do sujeito enquanto ser crítico e social, buscamos através da produção textual de alguns alunos, atentarmos para essa viagem que o mundo da literatura nos proporciona, onde cada indivíduo é o autor de sua própria história, inspirados neste empasse, atentamos por analisar algumas produções textuais de alunos do ensino fundamental I, buscando entender como os mesmos produzem seus textos voltados para realidade que os cercam, e que essas leituras são resquícios de textos literários, ou seja, contos de fadas que são deleitados no âmbito escolar.

Na primeira produção nomeada por A1, o mesmo fez uma reescrita da história original dos Três Porquinhos, porém, as falas dos personagens foram adaptadas ao seu modo, de forma que facilitou sua escrita e produção textual. A1 não se despreendeu dos detalhes existentes na história verdadeira, como no caso das casinhas dos porquinhos, as atitudes do lobo ao ir atrás dos porquinhos em suas casas, e até mesmo o próprio título. Entretanto usou de alguns artefatos, palavras similares do cotidiano rotineiro, pois usou uma palavra bem nítida que faz uma ligação com a casinha de madeira, que é o caso da serra elétrica, instrumento muito utilizado para cortar árvores, isso mostra que o conhecimento prévio do aluno sobre determinados fatos interpelam em sua escrita, o produtor utiliza o tempo todo frases de seu cotidiano.

Também enriqueceu seu texto acrescentando frase do tipo “ Os dois porquinhos saíram correndo para casa de outro porquinho e ele estava tomando café “. Esse termo não existente na história original, foi acrescentado por A1, e

assim podemos perceber que o aluno acrescentou em sua produção a palavra “café” como sendo um modo típico e receptivo de sua região, ao receber uma visita em casa, o café é uma forma de receptividade. Porém, o desfecho de sua história foi escrito ao seu modo, fugindo assim da escrita original. Nessa perspectiva:

De um ponto de vista interacionista, a leitura é um processo de construção de sentidos. Oscilando numa tensão constante entre paráfrase [...] e polissemia [...] ela se constitui num processo de interação homem/mundo, através de uma relação dialógica entre leitor e texto, mediada pelas condições [...] e utilização desses textos. Magnani (2001, p. 34)

Tendo em vista o exposto, vemos que a leitura constrói sentidos, e é por esse motivo que a criança busca inspiração no texto base para assim fazer sua própria produção diante dos sentimentos que lhe foram causados. Por meio da leitura dos contos clássicos, o aluno pode reescrever o texto ao seu modo, alterando algumas palavras, na qual não perdeu o sentido. Qualquer leitor pode entender na produção textual de A1 que a escrita tem vestígios do conto os três porquinhos, e que necessariamente estas leituras prévias contribuem para o desenvolvimento do aluno/leitor.

Diante do apresentado até o presente momento, a segunda produção nos apresenta de forma diferenciada, mais sem perder o foco do o objeto de estudo. Em sua produção, A2 baseou-se na história de “Os três Mosqueteiros”, sua escrita foi bem interessante, pois este criou uma narrativa diferente da original, mas preservou o mesmo título da obra real. Em seu texto, A2 fala de três irmãos que treinavam para uma competição à atingir o nível de mosqueteiro, o mesmo cita “Era uma vez três irmãos ele moravam juntos eles todos os dias tiravam para ser um mosqueteiro, eles foram para uma competição [...]” podemos perceber que o produtor apresenta de forma diferenciada do texto original, a palavra “competição”, pois atualmente é uma termo bastante usado, e que é bem praticado no cotidiano, em seguida o mesmo faz um paralelo entre o texto e a situação da juventude no mundo. Retratando também a realidade de muitos adolescentes, os quais perdem o foco de seus objetivos por se apaixonarem precocemente. Em sua estória há uma interpretação da realidade que é externada através de suas idealizações representadas por um dos mosqueteiros que se desvia de sua futura trajetória heroica ao se apaixonar por uma princesa, deixando-nos claro a importância da interpretação.

Por meio da interpretação, o leitor negocia o sentido do texto, em um diálogo que envolve autor, leitor e comunidade. A interpretação

(83) 3322.3222

contato@sinafro2018.com.br

www.sinafro2018.com.br

depende, assim, do que escreveu o autor, do que leu o leitor e das convenções que regulam a leitura em uma determinada sociedade. Interpretar é dialogar com o texto tendo como limite o contexto. Cosson (2007, p. 41)

A interpretação é a evolução da faculdade mental do homem, é uma habilidade que permite ao indivíduo uma visão ampla sobre o que lhe rodeia e as situações que lhes são proporcionadas. É um processo que envolve sujeito, texto e sociedade, entretanto fazendo-se presente entre os leitores, cabendo a cada um interpretar a sua maneira.

No texto de A3, notamos que o aluno se baseou também na história “Os Três Mosqueteiros”, pois ele traz em sua escrita a história de três amigos que se perderam na mata depois de caírem de um helicóptero. A3 não fez uso dos detalhes, nem mesmo dos personagens da obra real, pois este usou sua imaginação, deixando fluir seus pensamentos em sua produção, de forma que criou seus próprios personagens, em uma história elaborada por ele, na qual pudemos encontrar o início, meio e fim de sua narrativa. Essa estruturação é bem relevante, pois dessa forma podemos compreender a mensagem que o autor possivelmente quis nos passar através de seu texto, atentando para o fato de que o aluno é conhecedor da importância de uma estrutura na escrita. Diante disso, vemos que:

[...] há na literatura níveis de conhecimento intencional, isto é, planejados pelo autor e conscientemente assimilados pelo receptor. Estes níveis são os que chamam imediatamente a atenção e é neles que o autor injeta as suas intenções de propaganda, ideologia, crença, revolta, adesão etc. Candido (2011, p.182).

Ao elaborar um texto, o autor pretende externar suas emoções através dos enunciados, esses são embalados por uma grande bagagem cultural, e permite ao escritor tentar persuadir o leitor com suas marcas textuais, podendo não só trazer conhecimento, mas também influenciar ideológicas.

No título do seu texto, A4 remete-se aos games, especificamente ao “Minicraft”, no qual são construídos prédios, pontes, casas, assim como nos traz um pouco das lendas do folclore brasileiro através do lobisomem, percebemos que o alunos fez uma mistura do clássico com os games, pois citou o lobisomem que é personagem de um conto clássico, o qual tem sua presença fortemente vista durante toda a narrativa, expressando de forma clara uma violência constante, assim como estamos vivendo em nossa realidade. A4, por meio de sua escrita, nos leva a entender como uma forma de demonstrar sua opinião com relação a esses acontecimentos sociais, visto que a violência é o

ponto principal de sua história, pois vemos em vários momentos ele falar da existência de muito sangue, mortos, armas, como se essas situações fossem algo normal em seu dia-a-dia, mostrando-nos que a literatura é uma forma de o aluno exteriorizar suas emoções, opiniões e sentimentos. Nessa perspectiva:

[...] a criança e a literatura infantil compartilham da mesma natureza – ambas são lúdicas, mágicas e questionadoras – e essas afinidades fazem com que a literatura seja o mais poderoso aliado de professor e da criança pela vida afora, na busca da compreensão do mundo e do ser humano. Frantz (2005, p. 20)

A literatura proporciona prazeres diferenciados da realidade, assim como dá a oportunidade de conhecer um novo mundo, onde podemos expressar emoções na tentativa de compreendermos a sociedade de um modo geral, já que esta é complexa, cheia de altos e baixos, e é também uma forma de fuga da realidade, por um período, de algumas situações que não estejam fazendo bem, mas que fazem parte de contexto social.

Nesse sentido, pode-se refletir sobre o real significado da literatura para a criança na contemporaneidade, os mesmos fazem usos de termos utilizados no dia a dia para compor suas produções. Os textos analisados são produtos de várias leituras de uma gama de contos clássicos que são despojados nas rodas de leituras no dia a dia do professor, e entre muitas leituras realizadas no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos neste trabalho refletir sobre a intertextualidade presente nas produções textuais de alunos do ensino fundamental I, atentando para a leitura dos contos clássicos como fonte de inspiração para a produção escrita. Para tanto, nos valem das produções textuais (textos que os alunos produziram em sala de aula) propriamente no 5º ano do ensino fundamental.

Nossa investigação se deu a partir da análise das 04(quatro) produções escolhidas, identificando resquícios dos contos clássicos deleitados em sala de aula.

Verificamos também nas produções questões voltadas para o dia a dia do aluno, a presença de termos da atualidade, como por exemplo, os digitais, a rotina de algumas famílias, e os acontecimentos de violência na sociedade atual.

Todos os dados analisados nos levam a crer que os alunos têm dificuldades no emprego dos elementos coesivos, mais necessariamente



as produções tem a predominância da coerência, não sendo necessariamente nosso foco de estudo.

Assim, notamos que dos 04 (quatro) textos pesquisados todos tiveram a intertextualidade presente. Com base nesta pesquisa podemos perceber que a leitura dos contos clássicos contribuiu de forma positiva para o aprimoramento da leitura e escrita, pois a produção textual possibilitou leituras prévias, treino na hora da produção, favoreceu o desenvolvimento das competências para no final produzir um texto com base nos clássicos. Mas ainda deixa um pouco a desejar quando se é deixado de lado o rico acervo literário da nossa cultura, como por exemplo, as obras da literatura Afro-brasileira. Dessa forma, torna-se necessário também levar para sala de aula livros que façam relação com o contexto histórico e cultural do sujeito e não o estudo fragmentado de obras ou clássicos isolados com o objetivo apenas de promover a escrita.

Por fim, podemos dizer que este trabalho servirá de reflexão e entendimento da temática e que pode contribuir para discussões de estudiosos no meio acadêmico e para despertar um novo olhar para novas obras que estabelecem relações intrínsecas com contexto histórico e epistemológico, despertando o interesse de se estudar sobre quem fomos, quem somos e porque somos.

REFERÊNCIAS

AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: a leitura crítica na sala de aula.** Petrópolis/RJ: Vozes, 2006.

CANDIDO, Antonio. **O direito à Literatura.** In: Vários Escritos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2007.

FRANTZ, Maria Helena Zancan. **O ensino de literatura nas séries iniciais.** 4 ed. I Ed. Unijuí, 2005.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 5ª Ed. São Paulo: Ática, 1999.



MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola:** sobre a formação do gosto. 2 Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

